



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Neonato Submetido À Hipotermia Terapêutica

Autores: GRACIELA FEIER FRÓES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); ELIANE NORMA WAGNER MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL); MARILÉIA STÜBE (HOSPITAL ESCOLA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS); JAQUELINE CASTILHO DE OLIVEIRA (W-PÓS- AVM)

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal grave é uma condição de nascimento delicada que pode se iniciar intraútero, e tem consequências neurológicas graves. A hipotermia consiste como opção terapêutica. Objetivo: revisar a literatura sobre o uso hipotermia terapêutica em recém-nascidos com asfixia perinatal grave. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Selecionaram-se publicações dos últimos 10 anos, disponíveis online, na íntegra e relacionados à temática. Realizado busca nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO, com descritores: “asfixia perinatal”; “encefalopatia hipóxico-isquêmica”; “hipotermia terapêutica” e “recém-nascido”. Foram selecionados 8 artigos que respondiam ao objetivo do estudo. Resultados: A asfixia perinatal grave desencadeia complicações fisiopatológicas que afetam múltiplos órgãos, sendo a Síndrome Hipóxico-Isquêmica a mais grave. A hipotermia terapêutica (HT) em neonatologia consiste no resfriamento induzido da temperatura corporal elegíveis de 34 a 32°C, de forma sistêmica ou seletiva da cabeça, devendo iniciar nas primeiras 6hs de vida e mantida por 72 horas. Hoje já se sabe que a lesão cerebral na Síndrome é um processo evolutivo que pode resultar em lesões cerebrais definitivas e no aparecimento das convulsões. Os fatores neonatais como gasometria com acidose metabólica na primeira hora de vida, Apgar no 5 min ? 5 e a necessidade de ressuscitação com pressão positiva intermitente durante mais de 10 min, caracterizam a hipóxia. As principais complicações em RN evidenciadas relacionam-se há separação precoce do binômio mãe – bebê, desconforto generalizado, arritmia cardíaca, coagulopatias, distúrbios hidroeletrólíticos, hipoglicemias, insuficiência renal e hepática, necessidade de suporte ventilatório, infecções, lesões cutâneas e dificuldades no controle térmico destes pacientes. Conclusão: A enfermagem constitui papel fundamental para garantir que os objetivos da terapêutica sejam alcançados além, de uma assistência qualificada.